



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano IX - Nº 82 - junho - 2013

NAS EXPANSÕES DA PRECE

A necessidade de caminhar para Deus é inata ao homem.

Desde os primórdios de sua formação, nos primeiros labores da consciência, o espírito sabe, em si mesmo, que foi criado e vive sob o poder de uma grande força, de uma vontade soberana que a tudo organiza e mantém.

Chegados os tempos do raciocínio, alguns espíritos, deslumbrados pelos recursos de que dispõem para progredir, decidem isolar-se em atitudes de orgulho e egoísmo. Essa predisposição afasta-os cada vez mais da suprema Fonte inesgotável da vida universal, que, mesmo diante da infantilidade espiritual, continua a manter e distribuir todos os recursos necessários ao crescimento e ao progresso.

O livre-arbítrio, atributo que nos permite a escolha do caminho a seguir, o que nos possibilita escolher entre um caminho que leve diretamente à presença divina, num processo de identificação e reconhecimento entre o Pai e os filhos, ou a outros caminhos em direções diferentes e que não conduzem a outros objetos que não sejam desditas, sofrimentos e decepções.

A verdade, palavra que define a realidade da vida espiritual em progresso para Deus, é uma só. Porém, o que temos visto? Muitos ditando suas próprias verdades, à guisa de falsos mestres e falsos profetas. A falsidade conduz à insegurança e ao desamparo, a lutas acerbadas e à desmoralização, a estradas tortuosas e a perigosas ilusões. Quantos ainda percorrem esses caminhos diferentes? Homens e mulheres sem conta, espíritos encarnados e desencarnados, perdidos em si mesmos.

Bendita seja a consolação espírita, pois ela é a informação de que Deus, nosso Pai e Criador, tem

recursos para educar a todos, podendo fazer com que todas as ovelhas tresmalhadas voltem à trilha que conduz ao Seu divino aprisco. Nós, que já trilhamos os escuros caminhos da ignorância espiritual e que agora achamos a senda da verdade, voltamos ao mundo dos homens para dizer-lhes, e agora reafirmar, que o princípio das dores da vida humana é justamente este: a escolha de caminhos que não estão nas cartas universais das leis divinas. [...]

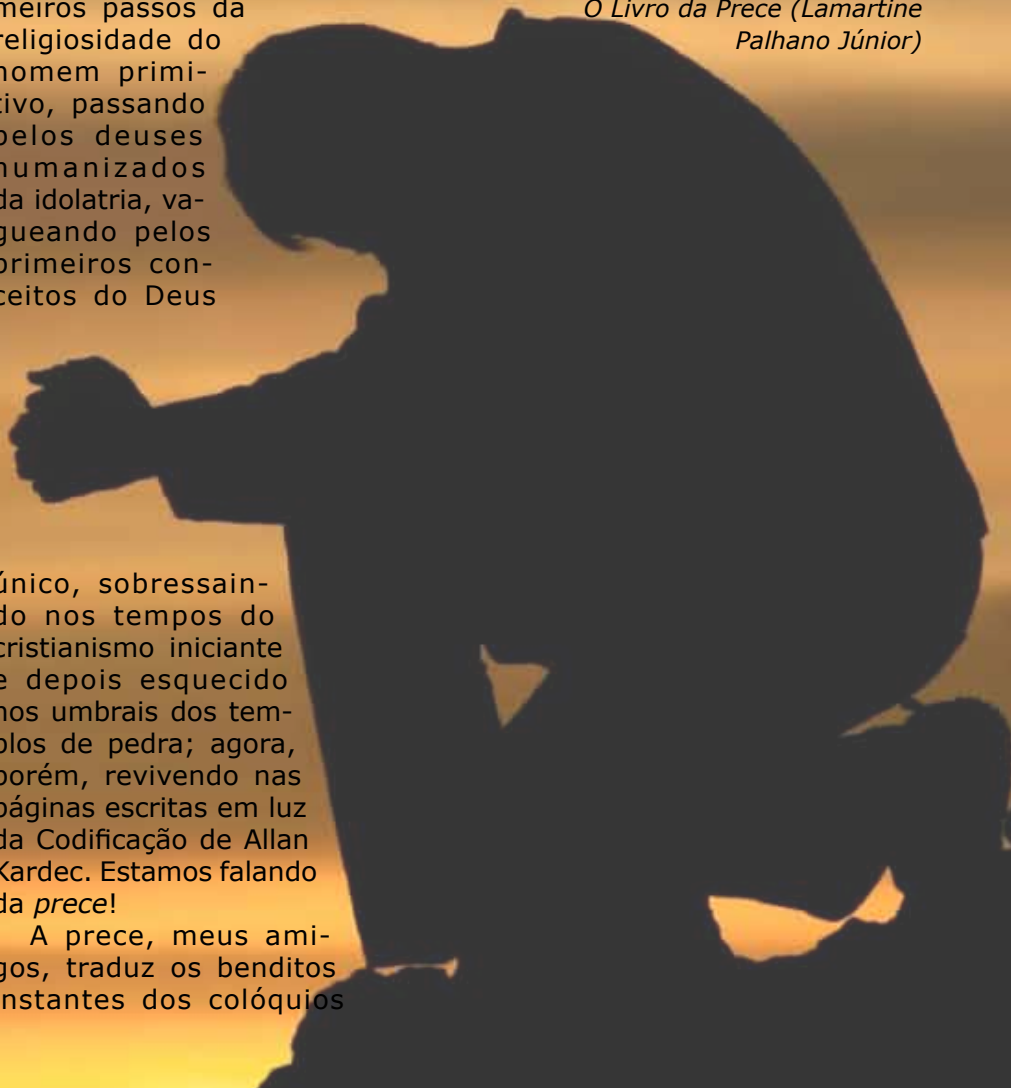
Estamos falando do antigo assunto que já percorreu os primeiros passos da religiosidade do homem primitivo, passando pelos deuses humanizados da idolatria, vagueando pelos primeiros conceitos do Deus

arrebatadores do êxtase perfeito e os lampejos das luzes divinas em nós. Com ela podemos vislumbrar as grandezas celestiais em, por um pouco, conviver com as estrelas divinas que são os espíritos superiores, assistentes de Deus. Podemos libertar-nos momentaneamente dos grilhões da carne e invadir o coração de nosso Pai, bebendo energias de vida plena. Homens, creiam-me, ergam os pensamentos e busquem a Deus, Pai e criador, e haverão de ter vida eterna.

*Santo Agostinho
O Livro da Prece (Lamartine
Palhano Júnior)*

único, sobressaindo nos tempos do cristianismo iniciante e depois esquecido nos umbrais dos templos de pedra; agora, porém, revivendo nas páginas escritas em luz da Codificação de Allan Kardec. Estamos falando da *prece*!

A prece, meus amigos, traduz os benditos instantes dos colóquios



CIÊNCIA E RAZÃO

Em outro lugar e de outra forma, falei especialmente ao coração, usando linguagem simples, adaptada aos humildes e aos justos que sabem chorar e crer. Aqui falo à inteligência, à razão cética, à ciência sem fé, a fim de vencê-la, superando-a com suas próprias armas. A palavra doce que atrai e arrasta, porque comove, foi dita. Indico-vos agora a mesma meta, mas por outros caminhos, feitos de ousadias e potência de pensamento, pois quem pede isso não saberia ver de outra forma, por faltar-lhe a fé ou incapacidade de orientação para compreender. [...]

Vosso século possuiu e desenvolveu uma ideia toda própria que os séculos precedentes não viam, pois estavam atentos em receber e desenvolver outras. Vossa ideia foi a ciência, com que acreditastes descobrir o absoluto, embora essa também seja uma ideia relativa que, esgotado seu ciclo, passa; eu venho falar-vos exatamente porque ela está passando.

Vossa ciência lançou-se num beco escuro, sem saída, onde vossa mente não tem amanhã. Que vos deu o último século? Máquinas como

jamais o mundo as teve (mas que, no entanto, são apenas máquinas) e, em compensação, ressecou vossa alma. Essa ciência passou como um furacão destruidor de toda a fé e vos impõe, com a máscara do ceticismo, um rosto sem alma. Sorris despreocupados, mas vosso espírito morre de tédio e ouvem-se gritos dilacerantes.

Até vossa própria ciência é uma espécie de desespero metódico, fatal, sem mais esperanças. Terá ela resolvido o problema da dor? Que uso sabe fazer dos poderosos meios que lhe deram os segredos arrancados da natureza? Em vossas mãos, o saber e a força transformam-se sempre em meios de destruição.

Para que serve, então, o saber, se ao invés de impulsionar-vos para o Alto, tornando-vos melhores, para vós se torna instrumento de perdição? [...]. Sois crianças que julgais



evitar o perigo escondendo a cabeça e fechando os olhos, mas existe uma Lei, invisível para vós, todavia mais forte que a rocha, mais poderosa que o furacão, que caminha inexoravelmente movimentando tudo, animando tudo; essa Lei é Deus. [...]. Eis a síntese que vossa ciência, perdida nos infinitos pormenores da análise, jamais poderá reconstituir. Eis a visão unitária, a concepção apocalíptica que venho trazer-vos. [...].

Pietro Ubaldi

A Grande Síntese, cap. 1

Mediunidade com Jesus

Em quaisquer setores de atividade humana, é natural cultivarmos, nas reentrâncias do coração, o anseio de melhoria e aperfeiçoamento.

O engenheiro que, após intenso labor, obtém o seu diploma, aprimorar-se-á, no estudo e no trabalho, a fim de dignificar a profissão escolhida, convertendo-se em construtor do progresso e do bem-estar geral.

O médico, no contacto com o sofrimento e a enfermidade, na cirurgia ou na clínica, ampliará sempre os seus conhecimentos, com vistas à experiência no tempo. E, se honesto e bom, conquistará o respeito do meio onde vive.

O artífice, seja ele mecânico ou carpinteiro, sapateiro ou alfaiate, no humilde labor diuturno, estu-

dando e aprendendo, adquirirá os recursos da técnica especializada, que o tornarão elemento valioso e indispensável no ambiente onde a Divina Bondade o situou.

O advogado, no trato incessante com as leis, identificando-se com a hermenêutica do Direito, compulsando clássicos e modernos, abrirá ao próprio Espírito perspectivas sublimes para o ingresso à Magistratura respeitável, em cujo Templo, pela aplicação dos corretivos legais, cooperará, eficientemente, com o Senhor da Vida na implantação da Justiça e na sustentação da ordem jurídica.

Se esta ânsia evolutiva se compreende nos labores da vida contingente, cujas necessidades, em sua

maioria, virtualmente desaparecem com a cessação da vida orgânica, que dizemos das realizações do Espírito Eterno, das lutas e experiências que continuarão além da Morte, para decidirem, afinal, no mundo espiritual, da felicidade ou da desventura do ser humano? [...]

Justo e mesmo necessário será, portanto, que o médium guarde, igualmente, no coração, o desejo de, pelo estudo e pelo trabalho, pelo amor e pela meditação, sobrepôr-se ao meio ambiente e escalar, com firmeza e decisão, os degraus da evolução consciente e definitiva, convertendo-se, assim, com redução do tempo, em espiritualizado instrumento das vozes do Senhor. [...].

Martins Peralva

Estudando a Mediunidade, cap. 1.



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano IX - nº 82 - junho/2013

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.